

economia

EUA dobram tarifas sobre aço e alumínio para 50%

Medida entra em vigor hoje e afetará as exportações brasileiras

/INDÚSTRIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou ontem decreto que dobra as tarifas de importação sobre aço e alumínio, elevando-as de 25% para 50%. A medida entra em vigor à 0h01 (horário de Brasília) de hoje e afetará as exportações brasileiras, segundo maior fornecedor dos metais ao mercado americano.

Segundo a Casa Branca, a decisão foi tomada após análises que indicaram que as tarifas

anteriores não foram suficientes para conter a entrada de produtos estrangeiros a preços baixos, o que compromete a competitividade das siderúrgicas e metalúrgicas dos EUA.

O governo alega que o aumento das tarifas, já aumentado em março para 25%, é necessário para garantir a saúde dessas empresas e atender às necessidades de defesa nacional.

A medida vale para todos os países exportadores desses metais para os EUA, com exceção do Reino Unido, que mantém a

tarifa em 25% devido a um acordo bilateral firmado em maio.

O Brasil, portanto, está sujeito à nova tarifa de 50%, o que pode impactar as exportações brasileiras, especialmente de aço semiacabado, um dos principais produtos enviados aos EUA.

Segundo dados do governo americano, no ano passado o Canadá foi o maior fornecedor de aço, em volume, para os americanos, com 20,9% do total, seguido pelo Brasil (16%, com 3,88 milhões de toneladas, e o país com maior crescimento em relação às



CESAR AGUILAR/AFP/IC

Brasil é o segundo maior fornecedor dos metais ao mercado americano

exportações de 2023) e o México (11,1%).

Quanto a valor, o Brasil ficou só atrás do México: recebeu US\$ 2,66 bilhões, ante US\$ 2,79 bilhões dos mexicanos e US\$ 5,89

bilhões dos canadenses.

Em janeiro, o Brasil foi o maior exportador do mês em volume (499 mil toneladas), ultrapassando o Canadá (495 mil toneladas).

Parlamentares do Brics criticam guerra tarifária norte-americana

Sem citar explicitamente o governo do presidente Donald Trump, parlamentares de países do Brics criticaram, ontem, em Brasília, a guerra comercial promovida por meio de tarifas adotadas de forma unilateral pelos Estados Unidos (EUA), que impactam os mercados mundiais desde abril

deste ano.

Na condição de presidente do Brics em 2025, o Brasil sedia, nesta semana, o 11º Fórum Parlamentar do bloco, no qual se deu a reunião dos presidentes das comissões de relações exteriores de 15 países. O grupo inclui membros permanentes e parceiros do principal

bloco de economias emergentes do planeta.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado brasileiro, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidiu a reunião, destacando a necessidade de aumentar o comércio entre os países do Brics e criticando medidas tarifá-

rias unilaterais como as tomadas por Trump.

“É grande nossa preocupação com o aumento de medidas protecionistas unilaterais injustificadas, inconsistentes com as regras da OMC [Organização Mundial do Comércio], incluindo o incremento indiscriminado de medidas tarifá-

rias e não tarifárias e o uso abusivo de políticas verdes para fins protecionistas”, destacou o parlamentar. O representante brasileiro acrescentou que, apesar de um mundo cada vez menos cooperativo, o Brics continua firme “no seu compromisso de lutar pelo multilateralismo”.

Produção industrial do Brasil tem alta de 0,1% de março para abril

A produção industrial brasileira registrou crescimento de 0,1% na passagem de março para abril deste ano. É o que revela a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio de Janeiro. Essa é a quarta alta consecutiva do indicador, que acumula crescimento de 1,5% desde janeiro deste ano.

“Isso elimina a queda assis-

nalada nos três últimos meses de 2024, os resultados negativos de dezembro, novembro e outubro que totalizaram naquela ocasião uma perda de 1%”, disse o pesquisador do IBGE André Macedo.

Ele destacou, no entanto, que a alta de 1,5% acumulada em quatro meses foi puxada principalmente pelo aumento de 1,2% em março, porque nos demais meses a produção industrial teve resul-

tados positivos muito próximos da estabilidade: 0,2% em janeiro, 0,1% em fevereiro e 0,1% em abril.

O indicador apresenta altas também no trimestre (0,5%), no acumulado do ano (1,4%) e no acumulado de 12 meses (2,4%). Na comparação com abril de 2024, no entanto, houve uma queda de 0,3%.

Segundo Macedo, o crescimento próximo da estabilidade apresentado pela indústria na passagem de março para abril (0,1%) pode ser explicado por fatores como um cenário de incerteza econômica e a alta taxa de juros básica (Selic). “Por trás desse comportamento de menor intensidade da produção industrial há fatores que a gente já vem elencando há algum tempo. A taxa de juros em patamares mais elevados traz adiamento nas decisões de consumo das famílias e adiamento nas decisões de investimentos por parte das empresas”, afirmou o pesquisador.

Três das quatro grandes categorias econômicas da indústria apresentaram alta de março para abril: bens de capital, isto é, as má-

quinas e equipamentos usados no setor produtivo (1,4%), bens intermediários, insumos industrializados usados no setor produtivo (0,7%) e bens de consumo duráveis (0,4%). Apenas os bens de consumo semi e não duráveis tiveram queda (-1,9%).

Entre as 25 atividades da indústria, 13 tiveram alta, com destaque para indústrias extrativas (1%), bebidas (3,6%), veículos automotores, reboques e carrocerias (1%) e impressão e reprodução de

gravações (11%). O item produtos químicos apresentou estabilidade.

Entre os 11 ramos da indústria em queda, os maiores recuos foram observados em produção, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,5%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,5%), celulose, papel e produtos de papel (-3,1%), máquinas e equipamentos (-1,4%), móveis (-3,7%), produtos diversos (-3,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,9%).



TÂNIA MEINERZ/IC

Entre as 25 atividades da indústria, 13 tiveram alta, mostrou o IBGE

PUBLICIDADE LEGAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2025

JURANDI NERI PERIN, Prefeito Municipal de Casca-RS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município e de acordo com a Lei 14.133 de 1º de abril de 2021, e do Decreto Municipal n.º 1.935 de 11 de março de 2022 e alterações posteriores, torna público o presente edital na modalidade de Pregão Eletrônico, do tipo “menor preço unitário”, para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE HORAS DE MÁQUINA (Anexo I). A sessão pública será realizada no site www.portaldecompraspublicas.com.br, no dia 24/06/2025, com início às 09h00min00s. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Tiradentes, 778, Casca RS, ou pelo fone (54) 3347-1233. Casca, RS, 03 de junho de 2025. JURANDI NERI PERIN, Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2025

JURANDI NERI PERIN, Prefeito Municipal de Casca-RS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município e de acordo com a Lei 14.133 de 1º de abril de 2021, e do Decreto Municipal n.º 1.935 de 11 de março de 2022 e alterações posteriores, torna público o presente edital na modalidade de Pregão Eletrônico, do tipo “menor preço unitário”, para AQUISIÇÃO DE EIXO TRASEIRO GENUINO COMPLETO – NOVO ou SEMI-NOVO (REVISADO) – Marca ZF MT-L3085 para Pá Carregadeira DOOSAN MODELO DL 300, ano 2015, com garantia mínima de 6 meses. A sessão pública será realizada no site www.portaldecompraspublicas.com.br, no dia 24/06/2025, com início às 13h30min00s. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação, sito à Rua Tiradentes, 778, Casca RS, ou pelo fone (54) 3347-1233. Casca, RS, 03 de junho de 2025. JURANDI NERI PERIN, Prefeito Municipal